

Primeira Iniciativa Cidadã na UE: ?A água não é uma mercadoria, ponto final!?

2014/02/18 - 12:26pm

?A água não é uma mercadoria, ponto final!? ? declarou a eurodeputada Alda Sousa durante a audiência realizada segunda-feira no Parlamento Europeu, em Bruxelas, dedicada à apresentação da primeira iniciativa cidadã concretizada, a ?Right2Water Initiative?.

O lançamento de uma iniciativa cidadã é um processo novo ? e complexo ? no espaço europeu criado pelo Tratado de Lisboa e que permite aos cidadãos europeus colocarem um assunto em agenda do Parlamento Europeu. Quase dois milhões de pessoas de pelo menos nove países subscrevem a ?Right2Water Initiative?, onde o que está em causa não é apenas o direito à água mas também às condições para lhe ter acesso.

?A água não é uma mercadoria. Ponto final! Na sequência das brutais medidas de austeridade em países como Portugal e a Grécia há pessoas a quem foi cortado o abastecimento de água por não terem meios de pagar as contas?, declarou Alda Sousa. A eleita do Bloco de Esquerda foi a principal oradora da Esquerda Unitária (GUE/NGL) na audiência que serviu para apresentação da iniciativa cidadã. ?Não viemos apenas aqui hoje para celebrar o direito à água?, acrescentou Alda Sousa; ?temos de reconhecer que as políticas de austeridade estão a retirar o direito à água, e dentro da Europa?, advertiu.

Nas suas várias intervenções, eurodeputados do GUE/NGL apelaram à concretização do direito universal à água e a condições sanitárias, também num quadro em que denunciaram a privatização forçada de serviços de abastecimento de água em países sob intervenção da troika.

?Embora os planos para uma vasta privatização através da Europa tenham sido contidos, a União Europeia continua a obrigar países sob a supervisão da troika a privatizar serviços de abastecimento de água?, denunciou o eurodeputado holandês Dennis De Jong. ?Tais práticas têm de ser suspensas imediatamente? porque ?o acesso à água é um direito humano básico?, acrescentou.

A iniciativa ?The Right2Water? pretende que as instituições da União Europeia e dos Estados membros sejam obrigadas a assegurar que os habitantes gozem do direito à água e a condições sanitárias. Além disso, estabelece que o abastecimento e a gestão dos recursos de água não podem ser sujeitos às regras do mercado interno.

?A liberalização dos abastecimentos de água permite aos monopólios privados dominarem o sector e transformarem a água num produto de mercado, resultando daí restrições de acesso

que afectam maiorias de cidadãos?, declarou o eurodeputado grego Nikolaos Chountis.

O mesmo eleito, igualmente membro do GUE/NGL, defendeu que é ?vital para os cidadãos? terem o controlo do futuro da água e dos serviços sanitários. ?Uma solução?, propôs Chountis, ?poderá ser tornar obrigatória a realização de referendos locais em cidades onde esses serviços estejam à beira de ser privatizados?.

Artigo publicado no portal do Bloco no Parlamento Europeu ^[1].

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/primeira-iniciativa-cidad%C3%A3-na-ue-%E2%80%9C-%C3%A1gua-n%C3%A3o-%C3%A9-uma-mercadoria-ponto-final%E2%80%9D/31398>

Links:

[1] <http://beinternacional.com/>